

ASSEMBLEIA DE PEIXES NA BARRAGEM DO CHASQUEIRO – ARROIO GRANDE, RS – RESULTADOS PRELIMNARES.

**CAVALHEIRO, Anna Carolina Miranda¹; EINHARDT, Marcos Dinael Schellin²;
SOUZA, Daiane Machado³; THUROW, Cristiano Vargas⁴**

¹*Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas Faculdade Anhanguera de Pelotas
aninhamcavalheiro@hotmail.com*

²*Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas Faculdade Anhanguera de Pelotas
marcos.dinael@hotmail.com*

³*Acadêmica de Zootecnia – Bolsista PIBIC/UFPEL/CNPq dsdaianesouza@gmail.com*

⁴*Acadêmico de Zootecnia – UFPEL. cvtsinuelo@yahoo.com.br*

PIEDRAS, Sergio Renato Noguez,

Departamento de Zootecnia, FAEM-UFPEL sergiopiedras@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A determinação da biodiversidade, especialmente das assembleias de peixes e dos seus padrões de variação espaciais e temporais, é de grande relevância para avaliar a qualidade ambiental, uma vez que os peixes ocupam variadas posições na teia trófica. O monitoramento biológico da ictiofauna em rios e lagos é essencial para identificar as respostas do ambiente aos impactos causados pela ação antrópica, além de fornecer subsídios para regulamentação dos usos dos recursos hídricos, possibilitando o desenvolvimento de alternativas para minimizar a degradação dos recursos. De acordo com Schifino et al. (2004), o primeiro ponto importante a ser considerado no estudo da assembleia de peixes é a obtenção de uma lista de espécies.

Localizada no município de Arroio Grande, a barragem do Chasqueiro tem como função principal a irrigação, este corpo de água sofre variações anuais em seus níveis, sendo que a resistência da comunidade de peixes a estas variações pode ser acompanhada através das alterações de densidade, biomassa e participação relativa dos diferentes grupos tróficos (Zeug et al., 2005).

Neste contexto é objetivo deste trabalho identificar a frequência de ocorrência bem como as relações de abundância entre as diversas espécies de peixes que ocorrem na barragem do Chasqueiro.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram realizadas quatro amostragens realizadas em dois pontos, entre março a junho de 2010. O ponto 1, nas coordenadas 32° 09' 788" S e 53° 09' 960" O, localiza-se em frente a barragem, onde a profundidade média foi de 3,2 metros e ponto 2, nas coordenadas 31° 09' 796" S e 53° 02' 222" O, localiza-se próximo a margem direita, onde a profundidade média foi de 1,34 metros. As coletas de peixes foram realizadas utilizando-se uma bateria de redes de espera com malhas de 15, 20, 25, 30, 35, 40 e 50 mm entre nós adjacentes, com uma exposição mínima de 12 horas, no período noturno. Os espécimes coletados foram acondicionados em sacos plásticos devidamente etiquetados, colocados em recipientes térmicos com gelo, e transportados para o laboratório para identificação, com base em literatura especializada (Bemvenuti e Moresco, 2005). Os dados são apresentados através da frequência absoluta de ocorrência e frequência relativa, calculada pela fórmula: $FR(\%) = N^{\circ} \text{ de ocorrência da espécie} / N^{\circ} \text{ total de indivíduos ocorridos} \times 100$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram capturados um total de 306 indivíduos de 17 espécies pertencentes a 4 ordens e 8 famílias (Tabela 1). A espécie predominante foi a *Cyphocharax voga* com frequência relativa de 37,2% seguido de *Loricariichthys anus* (viola) com 17,9%, *Oligosarcus robustus* com 11,1%, *Astyanax aff. fasciatus* com 7,1%, *Oligosarcus jenynsii* com 5,2%, *Hoplias malabaricus* com 4,5%, *Geophagus brasiliensis* com 4,2%, *Hypostomus commersoni* com 3,2%, *Cichlasoma facetum* com 1,9%, *Odontesthes humensis* com 1,6%, *Corydoras paleatus* com 1,6%, *Rhamdia aff. quelen* com 0,9%, *Astyanax jacuhiensis* com 0,9%, *Charax stenopterus* com 0,6%, *Gymnogeophagus gymnogenes* com 0,6%, *Crenicichla punctata* e *Odontesthes bonariensis*, ambos com 0,3%.

Tabela 1. Frequência dos peixes coletados na barragem do Chasqueiro entre março e junho de 2010.

Táxons	Nome comum	Frequência Absoluta	Frequência relativa
ATHERINIFORMES			
Atherinopsidae			
<i>Odontesthes bonariensis</i>	peixe-rei	1	0,3
<i>Odontesthes humensis</i>	peixe-rei	5	1,6
CYPRINIFORMES			
Characidae			
<i>Astyanax aff. fasciatus</i>	lambari, piaba	22	7,1
<i>Astyanax jacuhiensis</i>	lambari, piaba	3	0,9
<i>Oligosarcus jenynsii</i>	tambica	16	5,2
<i>Oligosarcus robustus</i>	tambica	34	11,1
<i>Charax stenopterus</i>	piaba, saicanga	2	0,6
Curimatidae			
<i>Cyphocharax voga</i>	birú	114	37,2
Erythrinidae			
<i>Hoplias malabaricus</i>	traira	14	4,5
PERCIFORMES			
Cichlidae			
<i>Gymnogeophagus gymnogenes</i>	cará	2	0,6
<i>Geophagus brasiliensis</i>	cará	13	4,2
<i>Crenicichla punctata</i>	joaninha	1	0,3
<i>Cichlasoma facetum</i>	cará	6	1,9
SILURIFORMES			
Callichthyidae			
<i>Corydoras paleatus</i>	limpa-fundo	5	1,6
Loricariidae			
<i>Hypostomus commersoni</i>	cascuda-escura	10	3,2
<i>Loricariichthys anus</i>	cascuda-viola	55	17,9
Heptapteridae			
<i>Rhamdia aff. quelen</i>	jundiá	3	0,9

As famílias mais representativas em número de espécies foram Characidae, Cichlidae, Loricariidae e Atherinopsidae totalizando 76,3% do total capturado. Com relação aos locais de coleta o ponto 2, na região limnética representou 85% das ocorrências e a maioria dos indivíduos de espécies forrageiras, capturadas em malha 25 e 30 mm com índice de 29,7% e 27,4% respectivamente, nas redes com

malha de 60 e 70 mm a captura foi de apenas 0,3% em cada rede. Isso se justifica pelo fato das espécies forrageiras serem em maior número e de menor tamanho, semelhante ao registrado por Artioli et al. (2009) para a lagoa Mangueira.

A maior frequência de *C. voga* deve-se ao fato desta ser uma espécie eliófaga, sendo assim favorecida pelo alto teor de detritos orgânicos no fundo da barragem (Fia et al., 2009).

A presença das espécies *Odontesthes bonariensis* e *O. humensis* se explica pelo fato de terem sido introduzidas artificialmente na barragem pela Agência da Lagoa Mirim, com o propósito de incrementar a produção pesqueira do local, já que esta espécie não ocorre naturalmente em reservatórios artificiais (Tavares, 2010). Lowe-McConnell (1999) afirma que as diferenças na composição da fauna íctica entre sistemas naturais e os reservatórios estão geralmente associados à distribuição de determinadas espécies, influenciada por meio da introdução artificial de peixes, tanto para recuperação de barragens como para a pesca esportiva.

4. CONCLUSÕES

A barragem do Chasqueiro apresenta diversidade de peixes semelhante aos demais ambientes aquáticos da região. Estudos mais detalhados sobre relações tróficas e variações sazonais poderão auxiliar na compreensão da forma de estabelecimento de populações naturais e da introdução de espécies de peixes aloctones nos ambientes aquáticos regionais.

5 REFERÊNCIAS

- ARTIOLI, L. G. S.; VIEIRA, J. P.; GARCIA A. M.; BEMVENUTI, M de A. Distribuição, dominância e estrutura de tamanhos da assembléia de peixes da lagoa Mangueira, sul do Brasil. **Iheringia, Série. Zoologia**, v. 99, n.4, p: 409-418, 2009.
- BEMVENUTI, M. A.; MORESCO, A. **Peixes: áreas de banhados e lagoas costeiras do Extremo Sul do Brasil**. Porto Alegre, ABRH. 2005. 63p.
- FIA, R.; MATOS, A. T.; CORADI, P. C.; PREIRA-RAMIREZ, O. Estado trófico da água da bacia hidrográfica da Lagoa Mirim, RS, Brasil. *Revista Ambiente & Água*, v.4, n. 1. 2009. Disponível em: www.agro.unitau.br/ambi-agua.
- LOWE-MCCONNELL, R. H. **Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais**. São Paulo: EDUSP, 1999. 535p.
- SCHIFINO, L. C.; FIALHO, C. B.; VERANI, J. R. Fish Community Composition, Seasonality and Abundance in Fortaleza Lake, Cidreira. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, n. 47, v. 5, p: 755-763, 2004.
- TAVARES, R. A. **Estudo genético de duas populações de *Odontesthes bonariensis* através de marcadores microssatélites**. 2010. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.
- ZEUG, S. C.; WINEMILLER, K.O.; TARIM, S. Response of river Oxbow fish assemblage to patterns of hidrologic connectivity and environmental variability. **American Fish Society**, v. 134, n. 5, p:1389-1399, 2005.